



Assunto: Municípios silenciosos no âmbito da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano.

O objetivo desta nota informativa é alertar os municípios sobre a importância da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA), destacando os riscos associados à falta de monitoramento da qualidade da água e incentivando ações que garantam a potabilidade e segurança hídrica da população.

1. CONTEXTUALIZANDO

A Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA) dispõe de mecanismos de ações que visam garantir o padrão de potabilidade estabelecido na legislação para a água consumida pela população, assim como meios de prevenção dos riscos que os sistemas de abastecimento podem trazer para o ser humano, englobando todo o processo, desde a captação até o consumidor (BRASIL, 2016).

Os “municípios silenciosos” são aqueles que deixam de realizar o monitoramento quanto à coleta e análises da água para aferir sua qualidade frente à Diretriz do Plano de Amostragem da Vigilância e as metas pactuadas em conformidade com a legislação vigente, a Portaria de Consolidação nº 05/2017, Anexo XX, GM/MS Nº 888, de 4/5/2021 e Nº 2.472 de 28/09/2021. Com a ausência do monitoramento, ocorre prejuízo no diagnóstico da qualidade do produto que chega aos consumidores e conseqüentemente possibilitando que água fora dos padrões de potabilidade, seja disponibilizada tendo como consequência o adoecimento da população por doenças de veiculação hídrica visto que a água é, provavelmente, a principal via de transmissão de agentes patogênicos, tanto pelo consumo direto como pela contaminação dos alimentos.

Os parâmetros básicos para monitoramento da qualidade da água para consumo humano, monitorados no âmbito da vigilância na rotina, são os considerados “sentinela¹”: (a) Cloro Residual Livre - CRL², que deve ser realizado no ato da coleta; (b) Turbidez³, que pode ser realizado no ato da coleta ou no laboratório; e (c) Coliforme Total⁴ e Escherichia Coli⁵ (microbiológico), que são análises realizadas exclusivamente no laboratório.

¹ São indicadores simples de serem realizadas, mas por outro lado, trazem informações importantes sobre a qualidade da água para consumo humano. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Manual de saneamento. 4.ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006, 408 p.

² sua presença dentro do limite de potabilidade é garantia de desinfecção da água e previne os riscos de proliferação de doenças de veiculação hídrica;

³ sua presença acima do limite máximo indica tratamento inadequado e possibilidades de contaminação por bactérias incluindo presença de cistos e oocistos;

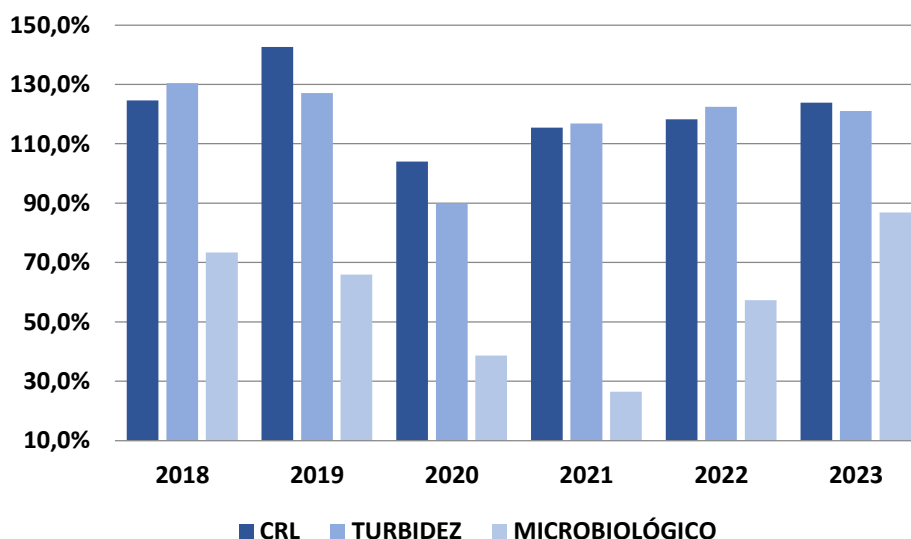
⁴ sua presença na água após tratamento indica falta de boas práticas de higiene, no processo, possibilitando a contaminação fecal;



2. CENÁRIO DE ALAGOAS

Analisando o Estado de Alagoas, no período de 2018 a 2023, a partir das informações inseridas no Sistema de Informação da Qualidade de Água - SISAGUA, de quantidade de análises realizadas (Figura 1), verifica-se: (a) as amostras analisadas pela Vigiagua para o parâmetro Cloro Residual Livre – CRL, em todos os anos, o alcance ultrapassou o quantitativo indicado na Diretriz Nacional do Plano de Amostragem; (b) para o parâmetro Turbidez, em 2020, apresentou seu quantitativo abaixo do preconizado, representando 89,9%, e nos demais anos o alcance foi superado; e já observando as análises microbiológicas, não há alcance deste indicador em nenhum dos anos estudados, sendo, 2023 o ano com maior percentual atingindo 86,8%;

Figura 1. Percentual de amostras analisadas pela Vigiagua de acordo com a Diretriz Nacional do Plano de Amostragem de Alagoas, no período de 2018 a 2023.



Fonte: SISAGUA/SVSA/MS, dados retirados em 06/2024, sujeitos à alteração.

Analisando o panorama apresentado, pode-se afirmar que, devido às especificidades para realizar as análises dos três parâmetros, sendo: (a) o CRL uma análise efetuada em campo durante a coleta; (b) a Turbidez, apesar de poder ser realizada no ato da coleta, na maioria das vezes, são feitas em laboratório; e (c) a Microbiológica ser uma análise de realização exclusiva em laboratório; faz com que haja essa diferença no alcance entre eles, pois, de acordo com os relatos de grande parte dos municípios a aquisição de insumos e o transporte das amostras são as maiores dificuldades encontradas.

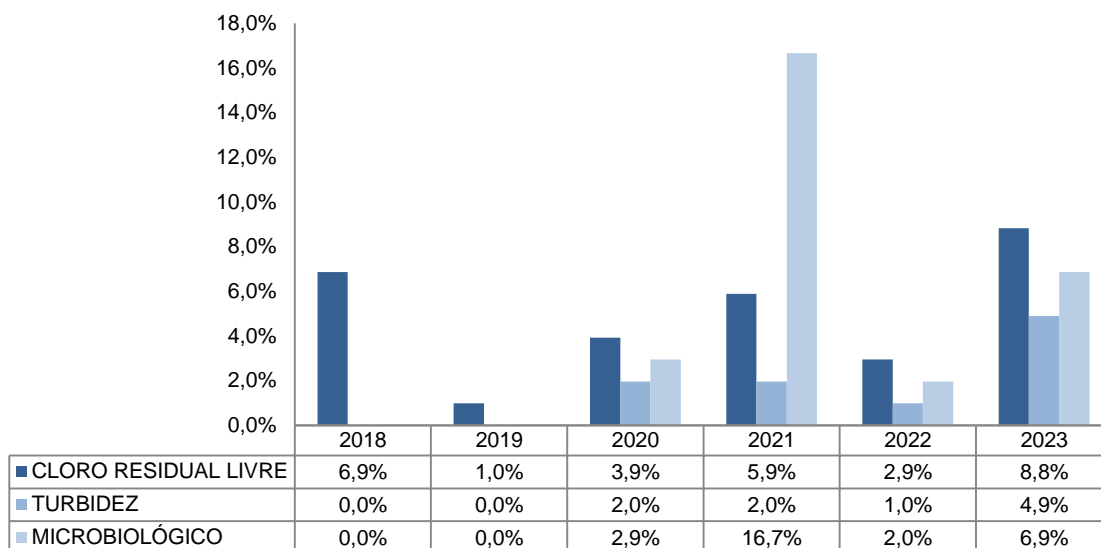


3. MUNICÍPIOS SILENCIOSOS

O atingimento das metas e conseqüentemente a análise dos municípios silenciosos, é realizada anualmente por meio dos dados inseridos no Sistema de Informação da Qualidade da Água- SISAGUA. Caso o município apresente informações de apenas um dos três parâmetros, já está fora do padrão para município silencioso.

A amostragem dos municípios que são considerados silenciosos apresenta ausência de análises durante todo ano para algum dos três parâmetros sentinela, trazendo prejuízo para uma avaliação mais fidedigna da qualidade da água ofertada no território, estão apresentados na figura 1, onde se observa que, por parâmetro, a análise de CRL é a que apresenta ausência de análises, em todos os anos mesmo, teoricamente, sendo considerada a mais fácil, visto que, é realizada pelo próprio técnico no ato da coleta (em campo).

Figura 2. Percentual de municípios silenciosos, por ano e por parâmetro sentinela, no Estado de Alagoas.



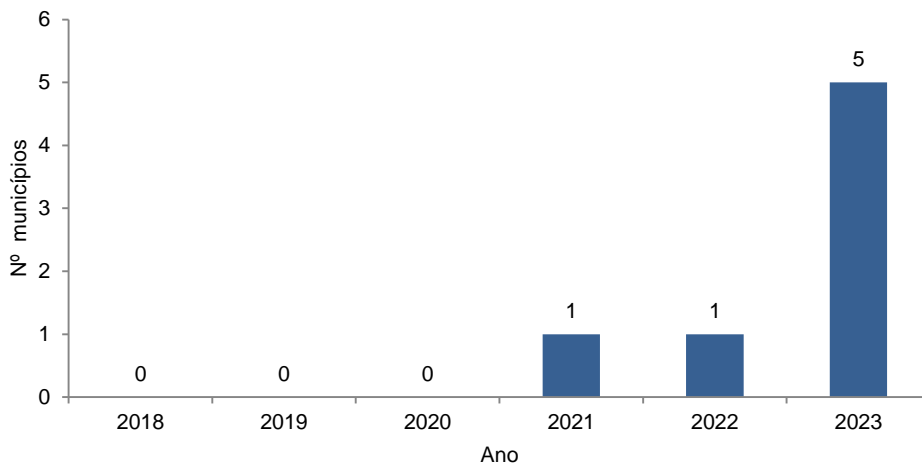
Fonte: SISAGUA/SVSA/MS, dados retirados em 06/2024, sujeitos à alteração.

Considerando os municípios silenciosos, por definição, ou seja, aqueles que durante o ano não apresentaram análises para nenhum dos três parâmetros, a Figura 2 demonstra que nos últimos anos, há mais dificuldade em manter a vigilância da qualidade da água pelo aumento de percentual de municípios nesta condição.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD

Figura 2. Número de municípios silenciosos por ano, no Estado de Alagoas.



Fonte: SISAGUA/SVSA/MS, dados retirados em 06/2024, sujeitos à alteração.

Observando-se na série histórica, 2018 a 2023, o cumprimento da Diretriz Nacional do Plano de Amostragem, para os parâmetros básicos, não há nenhum município silencioso, no entanto, o percentual médio dos três parâmetros, realizados pelos municípios nesse período, demonstram discrepâncias quanto às atividades que realizadas com resultados muito abaixo da meta, causando prejuízo para o município e conseqüentemente para vigilância da qualidade da água nos territórios.

Tabela 1. Municípios silênciosos, segundo Região de Saúde e meta alcançada. Alagoas.2024

Região de Saúde	de	Municípios	Resultado (%)
1ª RS		Rio Largo	26 a 50%
		Satuba	26 a 50%
2ª RS		São Luis do Quitunde	26 a 50%
		Campestre	25%
3ª RS		Colônia de Leopoldina	26 a 50%
		Jundiá	25%
		Murici	25%
5ª RS		Anadia	26 a 50%
7ª RS		Belo Monte	25%
		Campo Grande	25%
8ª RS		Estrela de Alagoas	26 a 50%
		Minador do Negrão	26 a 50%
10ª RS		Mata Grande	26 a 50%
		Piranhas	26 a 50%
TOTAL		15	

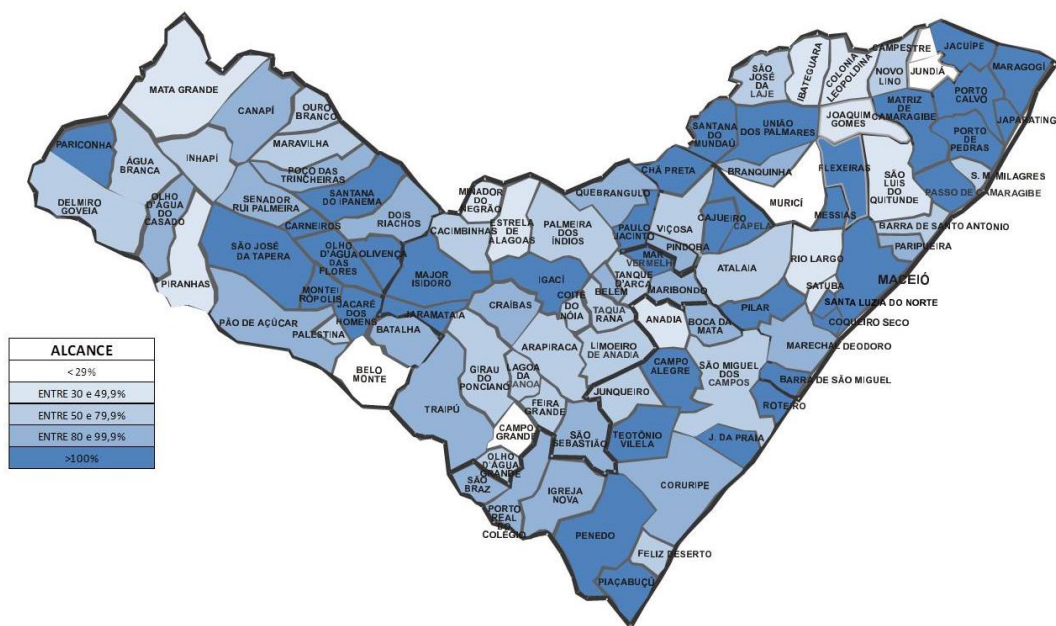
Fonte: SISAGUA/SVSA/MS, dados retirados em 06/2024, sujeitos à alteração.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD

Os resultados demonstram que pelo menos 15% dos municípios, precisa de um acompanhamento especial, com vistas melhorar seus resultados (Tabela 1).

Figura 3. Municípios, classificados pelo alcance, por média dos parâmetros sentinelas, da diretriz nacional do plano de amostragem da VIGIAGUA, no período de 2018 a 2023, em Alagoas.



Fonte: SISAGUA/SVSA/MS, dados retirados em 06/2024, sujeitos à alteração.

As ações desenvolvidas pelo VIGIAGUA permitem avaliar o potencial risco à saúde representado pela água consumida, de modo a desencadear as medidas necessárias para que o sistema ou solução alternativa de abastecimento mantenham ou recupere o cenário de segurança da água. Para tanto, realizar o monitoramento da qualidade da água, de forma contínua, é condição imprescindível para termos conhecimento da qualidade da água que a população consome, mas nem sempre os municípios realizam de forma satisfatória essas atividades, demonstrando a falta de comprometimento com a saúde da população.

Dessa forma, o Estado atua de maneira complementar ou suplementar às ações do município, como forma de apoiá-los no atingimento de suas metas bem como para que os mesmos possam acompanhar de forma contínua a qualidade da água nos territórios, a GVAM faz monitoramento contínuo das atividades realizadas por meio da análise de informações inseridas no SISAGUA, mantém contato com as equipes para entender as dificuldades e esclarecer dúvidas, além disso, disponibiliza material de coleta e insumos para medição de CRL, fez doação de medidores de cloro residual e atualmente, faz rodízio entre as equipes de vigilância da qualidade da água de turbidímetros e medidores de cloro, realiza capacitações de técnicos, tanto em serviço quanto em sala a fim de qualificar as atividades.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD

Além disso, visando melhorar o acesso aos laboratórios de análise, foram descentralizados 05 laboratórios de baixa complexidade (Arapiraca, Maceió, Palmeira dos Índios, São José da Laje e Piranhas). Outros laboratórios regionais serão submetidos à CIB, com proposta para implantação para os municípios de Santana do Ipanema e União dos Palmares, que facilitará bastante a realização das atividades dos municípios.

INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES ADICIONAIS CONTATAR

Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental - GVAM

Avenida da Paz, 1068, Jaraguá – Salas 204 a 206 Fone: (82)991133457

E-mail: saudeambiental.al@gmail.com